

RESISTÊNCIA AO USO DO ANTI-HELMÍNTICO LEVAMISOL EM REBANHOS DE OVINOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE UMUARAMA – PARANÁ

Karen Tiemi Akashi¹, Stella Maris Teobaldo Tironi², Luan Sitó da Silva³, Valdomiro Pereira⁴, Cláudio Alessandro Massamitsu Sakamoto⁵, Antonio Campanha Martinez⁵

¹Médica veterinária e bolsista do Projeto de Extensão/Fundação Araucária - UEM

²Aluna do Mestrado em Produção Sustentável e Saúde Animal e bolsista do Projeto de Extensão/Fundação Araucária - UEM

³Aluno do curso de Medicina veterinária, bolsista do Projeto de Extensão/Fundação Araucária - UEM

⁴Técnico do Departamento de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – Campus Umuarama – PR

⁵Docente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Maringá – Campus Umuarama – PR

As helmintoses gastrointestinais de pequenos ruminantes estabelecem uma das maiores razões de danos econômicos na América Latina e outras regiões tropicais e subtropicais do mundo (BORDIN, 2004). São responsáveis por promover um dos maiores problemas sanitários na ovinocultura, ocasionando prejuízos ao produtor (AMARANTE, 2008). Animais podem ir a óbito rapidamente em casos agudos, ou sob a forma crônica, ocorre queda na produção, diminuição na imunidade e perda de peso (VIEIRA, 2008; SCZESNY-MORAES et al., 2010).

O uso indiscriminado de antiparasitários e a dificuldade no controle dos parasitas (SANGSTER, 2001) acarretou a queda da eficácia e sinais do aparecimento da resistência anti-helmíntica (LEATHWICK et al., 2001; MOLENTO, 2004), associada à falta de informação em relação a administração (VIANA, 2008). Vários fatores beneficiam a sobrevivência dos parasitas resistentes, como o tratamento de todo o rebanho concomitantemente, tratamentos sistemáticos sem prévio exame diagnóstico; tratamento com subdoses, compra de animais com nematódeos resistentes sem realização de quarentena (TORRES-ACOSTA e HOSTE, 2008; JACKSON et al., 2012).

Há relatos de casos de resistência anti-helmíntica em ovinos em vários países do mundo, por exemplo, Canadá (FALZON et al., 2013), Irlanda do Norte (MCMAHON et al., 2013), Quênia (MWAMACHI et al., 1995) e em todo continente americano (TORRES-ACOSTA et al., 2012). Tem sido cada vez mais frequente o relato de casos de resistência anti-helmíntica pela excessiva frequência de tratamentos com anti-helmínticos (ECHEVARRIA et al., 1996; WILLIAMS, 1997), havendo, em alguns casos, resistência múltipla (MEJÍA et al., 2003).

Com base nessas informações, este trabalho tem por objetivo debater a resistência dos nematoides gastrointestinais de ovinos ao anti-helmíntico levamisol em 08 propriedades atendidas na região metropolitana de Umuarama do Estado do Paraná.

Estas propriedades de ovinos foram atendidas durante os meses de abril a setembro de 2017, sendo seis produtores na cidade de Umuarama, uma em São Jorge do Patrocínio, e uma em Cidade Gaúcha no Estado do Paraná.

Foi coletadas amostras de fezes em 144 animais antes e após o tratamento, com uma variação de 15 a 158 animais em cada propriedade. Os animais com OPG $\geq$ 250 ovos por grama de fezes foram tratados com antiparasitário que apresenta como princípio ativo Cloridrato de Levamisol a 5% e testados antes e depois através da fórmula:

$\% \text{Eficácia vermífugo} = (\text{médiaOPG}_{\text{inicial}} - \text{médiaOPG}_{\text{vermífugo}} / \text{médiaOPG}_{\text{inicial}}) \times 100$

Ao todo, somente uma propriedade, da cidade de Umuarama demonstrou um percentual de 100% de eficácia com o uso do levamisol. De acordo com ZAJAC e CONBOY, 2006 a porcentagem de eficácia entre 80% e 90% tem baixa eficiência ou suspeita, e inferior a 80% a

XIII Semana Acadêmica de Medicina Veterinária e IX Jornada Acadêmica de
Medicina Veterinária 23 a 26 de outubro de 2017 – CCA/UEM/Umuarama-PR

medicação é ineficiente. As outras cinco propriedades testadas com o levamisol obtiveram eficácia de 80%, 37%, 17%, 16% e 12% em cada uma. Em São Jorge do Patrocínio o resultado foi de 25%. E, por fim, no município de Cidade Gaúcha mostrou que sua eficácia foi de 42%. Portanto, nas outras 8 propriedades não tiveram um efeito significativo no rebanho, confirmando resistência a esse fármaco.

No Brasil, CHAGASA et al. (2013) demonstraram ampla resistência de *H. contortus* a benzimidazóis, imidazotiazóis e lactonas macrocíclicas. A ivermectina comprovou ação eficaz na Nova Zelândia (MCMAHON et al., 2013), enquanto que o levamisol apresentou resistência (BARRÈRE et al., 2014). Na Malásia, os benzimidazóis, levamisol e closantel foram ineficientes (CHANDRAWATHANI et al., 2013).

Considerando-se que as parasitoses gastrointestinais são responsáveis por grandes prejuízos na ovinocultura, práticas de manejo devem ser adotadas para evitar a resistência dos anti-helmínticos. Deve-se conscientizar o produtor a utilização correta na aplicação dos vermífugos, pois os resultados nas propriedades atendidas confirmam-se resistência ao uso do levamisol. Práticas alternativas podem ser utilizadas no controle de nematódeos que acometem os ovinos.

Palavras-chave: antiparasitários, nematódeos, ovinocultura.

AGRADECIMENTO: SETI – Universidade Sem Fronteira – pelo financiamento do Projeto de Extensão “Produção sustentável e estruturação da cadeia de ovinos de corte”.